

ANA CAROLINA TEMER  
E A SENSIBILIDADE DE PERCEÇÃO

---

*Simone Antoniaci Tuzzo\**

INTRODUÇÃO

Ana Carolina Rocha Pessôa Temer nasceu na Bahia, mas é uma verdadeira cidadã do Brasil. Para uns é mineira, para outros, carioca. A verdade é que essa soteropolitana já viveu em vários estados brasileiros. Essas mudanças lhe deram a oportunidade da diversidade, da adaptação e a capacidade de extrair de cada lugar o que ele tem de melhor.

Escrever uma biografia de alguém inquieta e incansável como Ana Carolina é como contar uma viagem com o avião ainda no ar. Amanhã outras produções serão apresentadas, outros alunos, orientados, outros amigos, conquistados, outras obras, consagradas. Ao mesmo tempo, esse trabalho não objetiva ser uma narrativa do passado, posto que é memória viva e pulsante. Assim, eu e os leitores somos ao mesmo tempo intérpretes e coadjuvantes dessa grande história que será contada em subitens, como se isso fosse possível! Não é. A divisão é pura estética de publicação que divide aquilo que é junto, pois cada uma das etapas abaixo foi realizada em concomitância com várias outras, traduzindo a principal característica da biografada: tudo se faz ao mesmo tempo, pois a vida é pouco para tantos afazeres e sua pressa é amiga de uma perfeição que lhe permite produzir como se amanhã não fosse haver mais tempo.

UMA FAMÍLIA DE AMOR

Ana é filha de Luiz de Lima Pessôa e de Climene Rocha Pessôa. É casada com Sergio Temer e mãe de Rodrigo e Pedro. Nasceu no dia 24 de fevereiro de 1958 em Salvador.

---

\* Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Efetiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Professora Adjunta do Curso de Graduação em Comunicação Social – Relações Públicas – da Universidade Federal de Goiás – UFG. [simonetuzzo@hotmail.com](mailto:simonetuzzo@hotmail.com)

Teve uma infância bastante influenciada pela avó, Zelina de Azevedo Rocha, e uma educação tradicional, voltada para as atividades mais tradicionais das mulheres. Na adolescência, interessou-se pela leitura, pela política e principalmente pelo jornalismo, tendo começado a fazer parte de algumas associações estudantis. Aos 21 anos, já estudante da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conheceu Sérgio, o grande companheiro com quem convive até hoje e divide as angústias e soma as alegrias.

### UMA ALUNA EXEMPLAR

Ana cursou o primário e parte do antigo ginásio em Salvador (BA). Também em Salvador cursou a Ebateca, Escola de Ballet do Teatro Castro Alves e iniciou o aprendizado do francês. Concluiu o ginásio, o antigo científico e o curso superior no Rio de Janeiro, onde dedicou parte de seu tempo ao curso técnico de desenho de propaganda e ao curso técnico de fotografia.

Ingressou na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1977 para cursar Jornalismo, onde desenvolveu atividades ligadas às representações estudantis e aos grupos de estudo dos autores clássicos da sociologia e do jornalismo.

Como professora das Faculdades Integradas do Triângulo, Ana fez o curso de especialização em Sociologia, oferecido pelo Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. Dois trabalhos realizados no curso resultaram em artigos científicos: “O espírito do capitalismo”, sobre o pensamento de Max Weber, publicado na Revista *Pensando a Sociedade*; e “O romance folhetim como produto da indústria cultural”, publicado na Revista *Ícone*, das Faculdades Integradas do Triângulo.

O passo seguinte foi o mestrado no Instituto Metodista de Ensino Superior, que no decorrer do curso viria a se transformar em Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Nesse período, Ana estreitou sua amizade e sua admiração pelo trabalho do professor José Marques de Melo, que se seria seu orientador para a dissertação de mestrado e também para a tese de doutorado, que Ana cursou no período de 1999 a 2001.

### O MUNDO DA PESQUISA

Ana Carolina é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG), o que por si só já lhe confere uma participação em diversos projetos de pesquisa dos alunos do Programa. Além disso, participa dos seguintes grupos:

- O Jornalismo de serviço entre o consumo e a cidadania;
- Bases teóricas para o Jornalismo como atividade de comunicação;
- As cores do telejornal – visibilidade do negro, afro-descendentes

- e outras etnias no telejornalismo brasileiro (este último já encerrado).

Por seus méritos e pelo reconhecimento da sociedade, Ana Carolina recebeu dois importantes títulos:

- Medalha do Mérito Legislativo Pedro Ludovico Teixeira, outorgado pela Assembléia Legislativa do Estado de Goiás em 2008;
- Medalha Maria Immaculatta Vassalo Lopes – 30 anos Intercom, outorgado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação-Intercom em 2007.

### *O PRIMEIRO EMPREGO E OS QUE VIERAM A SEGUIR*

Ana começou como estagiária na agência de publicidade Reidnger & JG, no *Jornal do Brasil* e no jornal *O Globo*, onde foi repórter do segundo caderno do jornal *Última Hora*.

Trabalhou na editora Bloch durante oito anos, entre o tempo que foi *freelancer* e contratada. Quando o grupo recebeu concessões de canais de televisão, migrou rapidamente para esse meio, mas já com a decisão de mudar de cidade. Antes de concretizar a mudança, uma rápida passagem também pela revista *Figurino Moderno*, da editora Vecchi. Em Uberlândia, Minas Gerais, trabalhou no jornal *Primeira Hora*, e em seguida na *TV Triângulo*, hoje *TV Integração* – emissora afiliada da Rede Globo –, como editora da primeira edição do “Praça TV”, o TN (Triângulo Notícias) que depois passou a chamar-se MG-TV.

Com a chegada do primeiro filho, deixou a TV e foi trabalhar na Diretoria de Comunicação da Universidade Federal de Uberlândia, onde desenvolveu atividades como produção de vídeos institucionais e o projeto da TV Universitária, que entrou no ar em 1996.

Em 1990, foi convidada para ser professora no curso de Comunicação Social das Faculdades Integradas do Triângulo – que depois viria a se transformar no Centro Universitário do Triângulo; mas manteve também as atividades na TV Universitária, tanto na produção quanto na apresentação de programas.

Em 1998, assumiu a coordenação do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário do Triângulo, em Uberlândia, Minas Gerais.

Em 2006, foi aprovada no concurso público para professora adjunta do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás. No mesmo ano, assumiu a coordenação do curso de jornalismo e a vice-coordenação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Goiás, onde também é pesquisadora permanente.

Em 2010, assumiu a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFG.

### UMA PRODUTORA INCANSÁVEL

Ana Carolina já publicou quatro livros:

*Para entender as teorias da comunicação*. 2. ed. Uberlândia: Edufu, 2009. v. 1. 205 p.

*A televisão em busca da interatividade: uma análise dos gêneros não ficcionais*. 1. ed. Brasília: Casa das Musas, 2009. v. 1. 184 p.

*Para entender as teorias da comunicação*. 1. ed. Uberlândia: Aspectus, 2004. v. 1. 176 p.

*Notícias & serviços nos telejornais da Rede Globo*. Rio de Janeiro: Sotese, 2002. v. 1. 360 p.

Além disso, possui 23 artigos completos publicados em periódicos; 11 capítulos de livros; 20 trabalhos completos publicados em anais de congressos; 15 resumos publicados em anais de congressos; 13 apresentações de trabalhos em eventos; produção de vários programas de rádio e atuação como palestrante e ministrante de cursos de curta duração.

Participou de quatro bancas de tese de doutorado, uma banca de qualificação de doutorado, 14 bancas de dissertação de mestrado, 19 bancas de trabalhos de conclusão de curso de graduação. Possui dezenas de participações em bancas de avaliação de concursos públicos, avaliação de projetos, júri de exposições e comissões julgadoras para os mais diversos concursos culturais e acadêmicos.

Em seu currículo estão registradas as participações em 53 eventos acadêmicos no Brasil e em vários países do mundo.

Ana também é responsável pela orientação de vários trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*, cursos de especialização e trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Durante o mestrado, Ana teve uma produção intensa, mantendo uma ligação ampla com as teorias da comunicação e as teorias do jornalismo e procurando avançar nos conhecimentos dessas áreas, sobretudo quando aplicadas ao estudo da televisão e do telejornalismo.

Assim, investe em análises a partir de diferentes ângulos, desde a pesquisa histórica com base marxista, que marcou seu trabalho de mestrado, até a análise funcionalista, que é a base do trabalho de doutorado. Em ambos os casos, o elemento em comum é a visão crítica desta mídia e, sobretudo, da amplitude da influência da televisão no Brasil e dos limites do telejornalismo.

Neste sentido, além do professor Marques de Melo, seu orientador, são autores influentes em seu trabalho Muniz Sodré e Ciro Marcondes Filho, além de autores ligados à Escola Estruturalista Francesa e ao Interacionismo Simbólico.

Suas pesquisas são sempre marcadas pela busca de taxinomias da área de Comunicação e do Jornalismo, pela conceituação teórica, pela própria conceituação do Jornalismo e pelas definições de aspectos básicos ligados a esta atividade – como a análise dos gêneros e formatos jornalísticos, sua estrutura e formatação e a própria definição de notícia, como elemento definidor do caráter e da responsabilidade social do jornalismo. Neste percurso, vem buscando definir um modelo de análise dos processos da comunicação centrada na análise dos gêneros a partir de sua construção simbólica como um tipo ideal, em uma perspectiva de que os gêneros são elementos complexos inseridos em um processo de organização e reorganização constante dos processos midiático e jornalístico. Essa busca envolve também entender diferentes modelos de jornalismo – como o jornalismo de serviço e o jornalismo diversional, e o próprio uso e conceituação dos gêneros nos estudos sobre a mídia. Este contexto de análise abriu espaço para um olhar sobre os programas televisivos que, não sendo essencialmente jornalísticos, utilizam sua linguagem, formatos ou recursos – os chamados produtos híbridos.

Neste percurso, merecem destaque alguns trabalhos.

*Uma análise diacrônica da programação dos meios de comunicação no Brasil* (em especial a TV). Este trabalho foi apresentado no III Congresso da Alaic, *Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación*, Caracas, 1997, e resultou no livro *Em Instantes: notas sobre a programação da TV brasileira (1965-1995)*, publicado pela Cabral Editora Universitária/Faculdades Salesianas, em 1997, no capítulo Anos 70: Consolidação da liderança da Globo.

Em março de 1998 defendeu a dissertação de mestrado intitulada *Colbendo notícias, plantando imagens: a reconstrução da história da TV Triângulo a partir da memória dos agentes de seu telejornalismo*. O resumo deste trabalho foi publicado no Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, ano II, n. 2. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 1999. O trabalho também foi apresentado no IV Congresso Latinoamericano de Ciencias de la Comunicación, em setembro de 1998, em Recife.

Durante o doutorado, sua produção foi também muito significativa.

O primeiro texto foi “Taxinomia das ciências da comunicação: rascunhos para verbetes”, que Ana Carolina utiliza como texto básico em suas aulas de Teoria da Comunicação, texto que mais tarde serviria de base para o livro *Para entender as teorias da comunicação*.

Sua tese, que deu origem ao livro *Notícias e serviços nos telejornais da Rede Globo*, discute os processos de produção do telejornalismo, mostrando que este espaço não é somente voltado para a produção de notícias ou informações factuais, mas é também um espaço de prestação de serviços voltados para o consumo e a cidadania.

Após a conclusão do curso, iniciou um trabalho integrado com a pesquisadora Márcia Percin Tondato, tendo sido realizada uma pesquisa sobre os gêneros híbridos na televisão, que resultou no livro *A televisão em busca da interatividade*.

Hoje trabalha ativamente com um grupo de pesquisa que se dedica especialmente aos estudos sobre o telejornalismo, e que resultaram na publicação de dois livros: *40 anos de telejornalismo em rede nacional* (2009), e *60 anos de telejornalismo no Brasil* (2010).

Além disso, trabalha com um grupo de epistemologia da comunicação, no qual desenvolve trabalhos sobre a relação entre a comunicação mediada e o jornalismo e busca a fundamentação teórica para aprofundar o estudo dos gêneros como ferramenta de análise da mídia.

### *INTERCOM, ALAIC, COMPÓS E OUTRAS INSTITUIÇÕES DE COMUNICAÇÃO*

Ana sempre esteve ligada aos principais órgãos de fomento da comunicação, sendo membro ativo da Intercom, primeira entidade da comunicação à qual se filiou e na qual mantém uma participação intensa e regular, exercendo hoje o cargo de representante regional do Centro-Oeste. Na Alaic, é coordenadora do Grupo de Trabalho “Estúdios de Periodismo”, onde desenvolve contatos sobre diferentes aspectos da televisão e do jornalismo na América Latina. Também atua na SBPJor, principalmente por meio do grupo de pesquisa em telejornalismo, e na Compós, como representante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFG.

### *A VOZ DOS AMIGOS*

Quando conheci Ana Carolina, descobri que neste mundo só existem dois tipos de pessoa: as que a adoram e as que não a conhecem!

Aprendi, pela voz e pela emoção de seus amigos, quem era de fato Ana Carolina. Suas emoções, sua forma clara e objetiva de dizer o que pensa, sua paixão pelos amigos e, acima de tudo, sua honestidade.

Alguns amigos escreveram depoimentos para Ana. Não todos os amigos, pois isso seria impossível, tampouco os mais próximos, nem os mais ou menos queridos. A escolha foi um pouco disso tudo, mas também um

processo aleatório daqueles que fazem parte de sua vida e que se sentiram satisfeitos por deixar registrado aqui o que significa essa amizade.

“Ana Carolina é uma jornalista por excelência. Dotada de espírito investigativo, perspicaz, é hábil na leitura das situações, identificando e reconhecendo rapidamente as características das ocorrências, muitas vezes entendendo causas e percebendo consequências. Empreendedora, tem sempre uma boa ideia a ser desenvolvida, para o que, na grande parte das vezes, convida seus pares e parceiros. E é nesse sentido que se revela a grande pessoa que é: adora trabalhar em equipe, compartilhar projetos, embriões de ideias que sejam. Faz isso naturalmente, de modo provocador, aberto, dando espaço para que os embriões cresçam e se desenvolvam e se tornem grandes projetos, resultando em produtos: pesquisas, artigos, livros. Trabalhar com Ana é muito bom, é realmente uma troca. A produção torna-se um diálogo constante, sem censuras, sem limites, construção no mais literal sentido da palavra. Ana Carolina Temer é assim: uma profissional da comunicação, uma educadora, mas, acima de tudo, uma grande parceira de trabalho e, para minha felicidade, uma amiga constante, sempre presente, mesmo que no mundo virtual.” (Márcia Tondato – ESPM).

“A Ana Carolina tem desenvolvido um trabalho muito sério na área de televisão, especialmente envolvendo o telejornalismo. Em seus estudos, alia a perspectiva de quem conhece o fazer comunicação com a seriedade da pesquisa, da leitura e da reflexão. Nesse sentido, está muito coadunada com a realidade brasileira, contribuindo com a conformação do chamado campo da comunicação. Ela se faz presente em muitos eventos científicos e é sempre uma alegria encontrá-la, para conhecer seus novos trabalhos e porque é uma pessoa agradável, correta e de ótima convivência. Como representante da Intercom na Região Centro-Oeste, tem colaborado muito com a região e a entidade.” (Valério Brito – Unisinos).

“Conheço Ana Carolina Rocha Pessoa Temer desde 1997, ano em que ingressei no curso de jornalismo no Centro Universitário do Triângulo, em Uberlândia (MG). Nos quatro anos do curso, Ana Carolina conciliou as atividades de docência com a coordenação. Sua atuação como docente e coordenadora sempre foi muito respeitada por mim e por meus colegas de classe, principalmente por seu profissionalismo, dedicação, e por atender a todos nos momentos em que era solicitada. Devo muito do que sou profissionalmente a Ana Carolina. Lembro-me, como se fosse hoje, do dia em que ela me convidou para ir até sua sala para dizer que acreditava que eu tinha perfil para fazer mestrado e, se

eu quisesse, ela estava à disposição para me auxiliar. Certamente, eu não fui e não serei a única a contar com seu apoio, pois uma de suas características é colaborar e ajudar a todos que estão à sua volta. Suas conquistas profissionais são fruto de muito trabalho e dedicação. Tenho profunda admiração por Ana Carolina, não apenas por tudo que faz, mas por tudo que é. Sou muito feliz por ser sua amiga!” (Mônica Rodrigues Nunes – Universidade Federal de Uberlândia).

“Em 1995, trabalhando como professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, decidi, no âmbito da linha de pesquisa “Livros e outras mídias”, estudar aspectos de adaptações televisivas da literatura brasileira. Essa decisão resultaria, muitos anos mais tarde, no livro *Livros e televisão: correlações*, publicado pela Ateliê Editorial, em 2006. Em paralelo e atrelado ao desenvolvimento desse projeto, em 1996, propus a um grupo de pós-graduandos envolvidos e dedicados que fizéssemos um trabalho sobre a programação na televisão aberta brasileira. Esse projeto coletivo resultou em um livro que em sua versão revista e ampliada foi publicado pela Editora Metodista com o título *Em Instantes: notas sobre programas na televisão brasileira*. As participantes desse projeto são hoje profissionais de destaque na área: Ana Carolina Pessoa Temer é professora na Universidade Federal de Goiás; Cláudia Guerra Monteiro leciona na Universidade Federal do Amazonas; Márcia Perencin Tondato atua na Escola Superior de Propaganda e Marketing; Renata Carrara é docente nas Faculdades Integradas Rio Branco; e Célia Chaves dedica-se à administração pública federal. Tenho satisfação em dizer que considero essas cinco ex-alunas minhas amigas especiais e muito me orgulha ter participado daquele instante de formação coletiva e de construção conjunta. Desses semestres de 1996 não consigo apagar a figura sempre segura, tranquila, bem humorada e naturalmente carismática da Ana Carolina.” (Sandra Reimão – USP).

“São muitas as contribuições da professora Ana Carolina Temer para os estudos em Comunicação, por isso vou começar narrando quem é, para mim, a Ana Carolina pesquisadora: há muito, ela vem se dedicando a pesquisas que se tornaram importantes fontes, tanto para pautar novas investigações, quanto para subsidiar o ensino, uma vez que seus textos conseguem dialogar muito bem com os alunos da graduação, mesmo quando tratam de assuntos complexos, como é o caso das teorias da comunicação. Aliás, é importante dizer que seu livro *Para entender as teorias da comunicação* (já em segunda edição) é a melhor referência a ser adotada nas aulas ministradas a graduandos. Mas as mais importantes inserções da professora são, evidentemente, no campo do telejornalismo. As pesquisas que realizou no mestrado e no doutorado são de grande valor para



a compreensão da história e da identidade do jornalismo praticado na TV. Ana Carolina também se destaca entre os pesquisadores brasileiros, do campo da comunicação, que se dedicam aos estudos sobre os gêneros jornalísticos. Nos últimos tempos, ela tem se interessado tanto pelos gêneros jornalísticos, quanto pelos gêneros midiáticos, buscando respostas para problemas identificados nessa primeira década do século, os quais decorrem da rápida transformação da mídia. Para finalizar, outro aspecto bastante relevante de sua atuação é que Ana Carolina Temer dá grande valor às pesquisas empíricas de nível avançado, tipo de investigação pouco adotada em nossa área. Os estudos empíricos sempre foram uma opção metodológica aprazível e uma escolha a ser priorizada. Junto com a profissional existe a Ana Carolina amiga, afinal, ela se destaca no meio acadêmico não só pela relevância de seus estudos, mas também por sua capacidade de agregar pessoas ao seu convívio. Ana se sobressai pela figura humana que representa. Percebo que seu trato com as pessoas é sempre gentil e carinhoso, sejam elas quem forem. É bonito ver como os alunos a querem bem. Não raro, recebo e-mails de seus orientandos (da graduação ou da pós), interessados em participar ou em conhecer o Grupo de Pesquisa em Gêneros Jornalísticos, que mantemos na Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), sob liderança do professor José Marques de Melo; nessas mensagens eletrônicas, os estudantes sempre demonstram sua admiração pela professora e reforçam o incentivo que dela recebem para pesquisar e para crescer intelectualmente. E por falar em Marques de Melo, quero contar que já o ouvi – numa de nossas tantas conversas – referindo-se à professora Ana como ‘minha querida Ana Carolina’. Quero parafrasear o professor Marques e dizer que ‘nossa’ querida Ana é um exemplo a ser seguido, tanto pela pesquisadora competente que é, quanto pela sensibilidade que a caracteriza. Conhecer Ana Carolina Temer (e ter a oportunidade de desfrutar de seu convívio) é um privilégio.” (Francisco de Assis – doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo).

“Conheci a Ana em 1996, quando iniciamos o mestrado na Metodista. Desde o primeiro momento houve identidade entre nós, porque a Ana é uma pessoa super engraçada, e o fato de ter nascido na Bahia, ter estudado no Rio e em São Paulo, morado em Uberlândia e agora em Goiânia, revela uma característica multicultural e uma capacidade de adaptação incrível. Desde a época de estudantes trocamos informações, ideias, discutimos sobre jornalismo, produzimos artigos acadêmicos juntas, além de falarmos sobre diversos assuntos pessoais, como nossos filhos. A Ana é uma pessoa singular, porque ao mesmo tempo em que é devotada aos alunos, aos estudos, aos compromissos acadêmicos, ocupa cargos de destaque em sociedades de pesquisa, como a Alaic, e é a coordenadora do Programa de Pós-Graduação da UFG, consegue manter a humildade, a simpatia, a gentileza, delicadeza e a boa vontade com todos. É uma pérola de pessoa e uma intelectual da maior importância para os estudos do jornalismo,

especialmente do telejornalismo.” (Marli dos Santos – Universidade Metodista de São Paulo).

“Trabalhar com a Ana Carolina é sempre um imenso prazer. À sua consistência teórica, metodológica, ética e intelectual somam-se a alegria, a leveza e o companheirismo, numa mistura de elementos que ultrapassam o caráter do relacionamento profissional e institucional, revigorados numa terna amizade. Desde que chegou à Facomb, tem nos mostrado uma perspectiva muito interessante e necessária, que articula o local com o global, em atuações muito marcantes e competentes, seja nas (sempre muitas) disciplinas e atividades que desenvolve na graduação e na pós, ou nos eventos, cátedras e, não poderia deixar de falar, na atuação junto à Intercom. Nesta trama, a instituição e nossas existências se fortalecem e se renovam, ampliadas pelos encontros e caminhos que esta querida mulher nos aponta e convida a percorrer no pensamento, na práxis comunicacional e no modo de ser e estar no mundo.” (Rosana Borges – Gerente da TV UFG - Fundação RTVE – Coordenadora da RedeIFES/UFG).

## CONCLUSÃO

É difícil traduzir em palavras quem é Ana Carolina, até porque ela mesma é uma mulher de atitude, muito mais do que de discursos. Sua contribuição para a área da comunicação tem sido muito importante. Sua criatividade, sua inteligência e sua dedicação à pesquisa e aos estudos demonstram sua responsabilidade para com a sociedade, seus alunos, a academia, seus colegas de trabalho e seus amigos.

Sua agilidade de pensamento, suas ideias inovadoras, sua capacidade de trabalho e de criação servem de inspiração para todos que a cercam. Ana Carolina impressiona pelos detalhes, pela humildade e pela capacidade de articulação. Mais que isso, é uma formadora de opinião por sua sensibilidade de percepção das diferenças de cada um dos vários públicos que com ela interagem. Seu respeito pelas diferenças cria uma uniformidade de conteúdo distinta em sua linguagem sempre adequada a cada realidade.

Ana produz amizade em forma de conhecimento e faz da comunicação um caminho para compreender a sociedade. Feliz é quem tem o privilégio de desfrutar de sua convivência e pode a cada dia aprender um pouco mais.

## BIBLIOGRAFIA

CNPQ. Currículo do Sistema de Currículo Lattes Ana Carolina Rocha Pessoa Temer. Brasília. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2424054335258827>>. Acesso em: 15 nov. 2010.